

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E OS SUJEITOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO

Rafael de Jesus Corrêa Quaresma¹

Gracilene Ferreira Pantoja²

Orientador: Yvens Ely Martins Cordeiro³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), se estabelece como uma política pública de inclusão social, que incide em atender jovens e adultos que não concluíram os estudos em idade propícia. Esse modelo de ensino se solidifica como uma proposta de inclusão desse aluno ao direito de educar-se e transformar sua própria realidade, visando uma intensa perspectiva de mudança social, passando a refletir sobre a emancipação do indivíduo e na sua promoção na sociedade. O presente artigo surge a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objetivo discutir a política educacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade de ensino em nossa sociedade e os sujeitos dessa política, buscando apoio teórico em autores como: Fischer (1992), Arroyo (2005), Andrade (2004), Martins & Agliardi (2013), Moura & Serra (2014), Nascimento (2013), França; *et al* (2010), etc. Portanto, a EJA se estabelece como uma importante política para a sociedade civil, sobretudo para aqueles que não concluíram os estudos, porém, vale ressaltar que apesar da influência e importância para a vida social dos educandos do programa, afim de integração ao meio social letrado, esse modelo de ensino é subtraído e estigmatizado quanto sua potencialidade, devido tratar-se do ensino a jovens e adultos com certas dificuldades e limitações.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Política educacional, Inclusão Social, Modalidade de Ensino.

¹ Graduado em Lic. em Educação do campo – Hab. em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI-UFPA). rafaeldejesus94@hotmail.com

² Graduada em Lic. em Educação do Campo com Hab. em Ciências Naturais (2018), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade (PPGCITI).

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2003), mestrado e doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal rural da Amazônia (UFRA/EMBRAPA – 2011).

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no cenário brasileiro de educação se estabelece como uma política pública de inclusão social, que incide em atender jovens e adultos que por alguma razão não conseguiram concluir os estudos em idade propícia, erradicando o analfabetismo e a baixa escolaridade em nossa sociedade, com certeza podemos citar que os principais motivos que tangem o público da EJA atualmente se devem ao trabalho e a falta de oportunidades de acesso à educação. Essa modalidade de ensino visa uma intensa perspectiva de mudança social dos alunos da EJA.

Entre os documentos que regularizam a implementação da educação de Jovens e Adultos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - 9.394/1996), mas conhecida como LDB, em seu artigo de número 37 prevê que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, o presente artigo surge a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objetivo discutir a política educacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade de ensino em nossa sociedade enfatizando sobre os sujeitos dessa política. Buscando enfatizar uma discussão que compreenda a EJA como uma importante modalidade de ensino, especificamente para a população rural.

No entanto este texto apresenta importantes considerações sobre o ensino da EJA e suas principais contribuições para o cenário educativo, a partir de uma análise bibliográfica como nos propõe Gil (2008), buscando apoio teórico em autores como: Brasil (1996), Fischer (1992), Arroyo (2005), Andrade (2004), Martins & Agliardi (2013), Moura & Serra (2014), Nascimento (2013), França; *et al* (2010), entre outros que são citados no corpo desse texto.

Desse modo, esse estudo foi desenvolvido a partir de uma Pesquisa Bibliográfica e Documental. Segundo Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008 p.50). Esse tipo de pesquisa repara a essência do texto produzido, pois possibilita ao investigador o contado com diferentes estudos e interpretações referentes ao tema estudado. Conforme apresenta Gil (2008, p. 50), pois “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Já a pesquisa documental foi importante para esse estudo, pois nos situa no contexto da política educacional a partir de dados oficiais que regularizam e implementam sua efetividade enquanto modalidade de ensino no Brasil. Para Prodanov e Ernani (2013, p. 56),

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

“A utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO MODELO DE ENSINO

Devido a vários problemas sociais que se apresentam de formas históricas e atuais no Brasil e que concerne à educação, a EJA se solidifica nesse campo educativo como uma nova oportunidade de inclusão desse sujeito ao direito de educar-se e transformar sua própria realidade, realidades contingenciadas outrora por motivações que impediram sua participação em uma escola. A Educação de Jovens e Adultos passa a refletir sobre a emancipação do indivíduo em caráter social e na sua promoção na sociedade.

Como propõem Fischer (1992);

Historicamente, a trajetória desenvolvida pela Educação de Jovens e Adultos [...], emergem um conjunto de ações educativas, permeadas por princípios teóricos que aliam a alfabetização ao movimento da organização popular. É uma concepção onde o processo educativo é visto como emancipador, na medida em que promove a conscientização política dos setores populares e incentiva a sua organização e autonomia, engajado num projeto de transformação social. (FISCHER, 1992, p.70).

O autor nos lembra, que toda movimentação para a emancipação da EJA como princípio educativo volta-se para o acesso da comunidade não letrada à alfabetização, partindo do pressuposto que desse modo as camadas populares passariam a participar mais das tomadas de decisões e dos movimentos sociais a que estariam ligados e assim com o acesso ao mundo letrado incidiria a uma constante melhoria de vida a todos a partir da organização social.

Arroyo (2005), aponta como uma:

[...] característica marcante do movimento vivido na EJA seja a diversidade de tentativas de configurar a sua especificidade. Um campo aberto a qualquer cultivo e sementeira será sempre indefinido e exposto a intervenções passageiras. Pode se tornar um campo desprofissionalizado. De amadores. De campanhas e de apelos à boa vontade e à improvisação. Um olhar precipitado nos dirá que talvez tenha sido esta uma das marcas da história da EJA: indefinição, voluntarismo, campanhas emergenciais, soluções conjunturais (ARROYO, 2005, p. 19).

A partir dessa convicção Arroyo (2005), nos propõe que a EJA se conecta muito mais com as múltiplas relações que os seres humanos (professor/aluno) estabelecem entre si, e com as causas das transformações sociais, do que o próprio sentido da transmissão de conhecimentos aos educandos, se caracterizando como uma proposta de bem comum.

Andrade (2004), propõem que;

Considerando ser a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade educativa direcionada, basicamente, para os setores mais vulneráveis, do ponto de vista socioeconômico, e que seus atores carregam marcas profundas causadas pela desigualdade das oportunidades sociais e educativas (ANDRADE; 2004, p. 17).

Desse modo, a EJA é uma modalidade de ensino que busca atender principalmente as populações menos favorecidas, marcadas pela falta de oportunidades de estudo, se configurando como uma importante medida socioeducativa contra o analfabetismo e em favor da continuidade dos estudos das camadas populares, que historicamente tiveram que trabalhar para manter a classe dominante na escola.

Logo, Martins e Agliardi (2013 p. 02), consideram que “alfabetizar pessoas jovens e adultas não é um ato apenas de ensino – aprendizagem é a construção de uma perspectiva de mudança. No início da história da educação brasileira, época da colonização, as poucas escolas existentes estavam disponíveis para a classe média e alta”.

Essa modalidade de ensino no Brasil possui traços antigos, assim como toda a história da educação, alguns autores defendem que esse modelo já se fazia presente desde o período colonial com a chegada dos padres jesuítas e a intensificação da revolução industrial com a qualificação da mão de obra, mas somente em 1996 ocorreu a aprovação para integrar a Educação de Jovens e Adultos na LDB, que tem como principal objetivo oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não puderam concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas.

Durante a colonização do Brasil, nem todos tinham acesso à educação, e se constituía como um direito apenas das classes dominantes nas poucas escolas que existiam na época. Conforme Moura & Serra (2014);

[...] no período colonial as escolas existentes privilegiavam as classes mais abastadas, a classe de baixo poder aquisitivo não tinha acesso ao ensino escolar. Neste período a educação ficou a cargo dos jesuítas, que se dedicavam a duas tarefas fundamentais, a pregação da fé católica e o trabalho educativo. Nesse contexto, fazia parte do processo educacional o ensino da escrita e da leitura das crianças. Vale lembrar que os adultos indígenas também foram submetidos a essa ação cultural e educacional e por mais de dois séculos a educação se desenvolveu nessa conjuntura (MOURA; SERRA; 2014, p. 02)

Martins & Agliardi (2013), ainda nesse mesmo sentido;

O ensino dos jesuítas tinha como fim não apenas a transmissão de conhecimentos científicos, escolares, mas a propagação da fé cristã. A história da educação de jovens e adultos no Brasil, no período colonial, se deu de forma assistemática, nesta época não se constatou iniciativas governamentais significativas. (MARTINS; AGLIARDI; 2013, p. 02)

Moura & Serra (2014), assim também como Martins & Agliardi (2013), são autores que nos apresentam o início da história da educação no Brasil, e esta como um privilegio das

classes dominantes ficou restrita apenas à um grupo social, cabendo aos padres jesuítas a propagação da fé cristã e também o ensino educacional da população marginalizada.

Já em um período mais recente, para Nascimento (2013), “a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, [...], surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico” (NASCIMENTO, 2013 p. 14).

O autor nos apresenta a EJA como um modelo educativo que visa contribuir com a esfera capitalista ao formar mão de obra para o mercado, um modelo educativo proposital ao desenvolvimento da indústria e do trabalho, sem qualquer perspectiva de uma racionalidade social além do trabalho.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica são princípios dos cursos da EJA que seja:

- I – Rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;
- II – Provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;
- III – Valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;
- IV – Desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;
- V – Promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;
- VI – Realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos. (BRASIL; 2013, p. 41)

Segundo Nascimento (2013);

[...] a educação é um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parcela da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições sócio-econômicas em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil (NASCIMENTO; 2013, p. 11).

Concordando com Nascimento (2013), compreendemos que o principal motivo que eleva o quantitativo da educação de jovens e adultos no Brasil está diretamente relacionado as condições socioeconômica das populações, assim sendo, atualmente está característica faz que muitos jovens e também adultos voltem a estudar depois de algum tempo, a modo de se nivelar a uma sociedade totalmente letrada.

A EJA: E OS SUJEITOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO

A EJA como política assistencialista e inclusiva abrange principalmente jovens e adultos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, público alvo que iniciou o trabalho

muito cedo, e também a falta de espaços educativos como a escola em sua época de juventude, com a perspectiva de inclusão na sociedade principalmente, e por questão muito ligadas ao trabalho e a vida sociativa voltam a ocupar um assento nas aulas da EJA pelo Brasil, são jovens e adultos urbanos e rurais que buscam a cada dia sua integração e promoção na sociedade que muito exige os níveis de escolaridade para tudo atualmente.

França; *et al* (2010), sobre a educação de Jovens e Adultos consideram que;

é um processo de aprendizagem que busca reparar as falhas do sistema educacional brasileiro, aos indivíduos que foram excluídos dos processos educacionais em seu tempo certo, trazendo consigo grandes situações sociais e governamentais que precisam se interagir para alcançar seu objetivo, que é igualar o iletrado ao letrado, buscando inseri-lo na sociedade de forma mais completa possível (FRANÇA; *et al*, 2010, p. 04).

A Educação de Jovens e Adultos abrange processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas que visam à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação pessoal e política e inúmeras questões culturais, é uma modalidade que tenta abranger o espaço vago que ficou durante a formação desses alunos buscando fazer com que os mesmos consigam alcançar a sociedade, que se mostra por sua vez competitiva, a base do trabalho associado a níveis de qualificação.

Pois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional especifica que a Educação de Jovens e Adultos deve compor um:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames; O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si; A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996).

Para Rodrigues *et. al*, (2009, p. 1572), o ensino da EJA, deve buscar essencialmente a conscientização sobre o processo de escolarização, possibilitando agir e reagir diante as situações da realidade de sua vivencia. A educação de Jovens e Adultos “necessita de flexibilidade em sua organização curricular. Para tanto, é necessário que se façam avaliações da realidade de que este aluno faz parte, a fim de que tenhamos como base a cultura regional, proporcionando, dessa forma, a apropriação da cultura universal”.

Conforme, Anjos; Gomes & Souza (2011), a EJA se destina:

A aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola ou não concluíram os estudos na idade dita “regular”, a Educação de Jovens e Adultos constitui-se como uma modalidade de educação oferecida a esses sujeitos que por diversos motivos não estudaram ou interromperam seus estudos no ensino fundamental e médio

retornando a escola depois de algum tempo para iniciar o processo de escolarização ou dar continuidade aos estudos (ANJOS; GOMES & SOUZA 2011, p. 02).

É importante para esse público que a educação de jovens e adultos consiga apresentar situações as quais eles convivem diariamente. Um dos problemas enfrentados por essas pessoas é a questão da igualdade e desigualdade que interfere direta ou indiretamente nas oportunidades de trabalho.

Quando se fala do cenário da EJA e, conseqüentemente, do perfil dos educandos nos deparamos com sujeitos de diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vidas que por diversos motivos foram excluídos da escola “regular” ou que pelo ingresso no mercado de trabalho evadiram-se dela. Os jovens, adultos e idosos que constituem este grupo heterogêneo do ponto de vista social e econômico são delimitados [...], não somente pela idade, mas por serem um conjunto de indivíduos heterogêneos, com especificidades próprias, inseridos na diversidade de grupos geracionais e culturais distintos presente na sociedade atual (ANJOS GOMES & SOUZA; 2011, p. 02).

De acordo com Andrade (2010);

Do ponto de vista sociocultural, jovens e adultos se caracterizam como grupo heterogêneo, operários da construção civil, donas de casa, agricultores, empregadas domésticas, porteiros, lixeiros, balconistas, faxineiros, operários... a maioria passou em algum momento pela escola [...] o que nem sempre significa mais conhecimentos [...]. A heterogeneidade é consequência de aprendizagem e experiências em diferentes contextos sociais, com seus conceitos, crenças, valores, atitudes e procedimentos construindo processos diferenciados de aprendizagem, conhecimentos e formas de pensamento (ANDRADE; 2010, p. 01).

O autor apresenta em sequência vários tipos de profissões que são exercidas pelos estudantes da EJA, são atividades que não necessitam de muito estudo, atividades que se referem ao ato da prática, por isso esses estudantes apresentam como bem diz o autor uma heterogeneidade propicias aos diferentes contextos que fazem parte, além de apresentarem conhecimentos singulares de cada realidade compartilhada, não há como medir o grau de tanto conhecimento presente em uma sala da Educação de Jovens e Adultos.

Por outro lado, França; *et al*, (2010), nos coloca que para os alunos da EJA as;

[...] necessidades são inúmeras, como participar das diversas situações que acontecem no seu dia a dia, principalmente em busca de trabalho, com pessoas também letradas para que as sociedades não os desvalorizem. Sem dúvidas este mesmo motivo que os fizeram sair da escola os fazem retornar, pois eles começam a perceber a necessidade de se igualarem aos demais, e também como está cada vez mais competitivo o mercado de trabalho e que para conseguir um emprego melhor precisam de se preparem, para não viverem a vida toda trabalhando apenas para o seu mínimo sustento. Este motivo abrange a maioria dos alunos da EJA, os mais velhos buscam apenas se sentir mais independentes diante do mundo dos letrados (FRANÇA; *et al*, 2010, p. 03).

França; *et al* (2010), nos apresenta duas concepções diferentes da objetividade desse modelo de ensino, de acordo com os autores, para os mais jovens a EJA volta-se a necessidade da qualificação para o enfrentamento do mercado de trabalho, fazendo alusão a

uma sociedade competitiva, que leva em consideração os níveis de escolaridade, e, no entanto, para os mais adultos refere-se à necessidade de inclusão desses sujeitos a uma sociedade de múltiplas informações.

Ainda de acordo com os mesmos autores “o educador precisa reeducar os olhares e as escutas, relacionando o significado do vivido e do percebido. Fazendo conexões com a realidade micro e macro, apreendendo os significados de cada fala, cada olhar, num nível de consciência crítica de estar no mundo” (FRANÇA; *et al*, 2010, p. 04). Desse modo, percebe que essa modalidade de ensino exige muito da sensibilidade dos professores, da ressignificação docente, e da percepção das histórias diárias de cada aluno no intuito de contribuir com formação pessoal e social de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas constatamos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no cenário educativo se estabelece como uma importante política para a sociedade civil, sobretudo para aqueles que não concluíram os estudos, porém, vale ressaltar que apesar da influência para a vida social dos educandos que o programa atende, e na sua importância para tais, afim de integração ao meio social letrado, esse modelo de educação é subtraído e estigmatizado como uma verdadeira potencialidade de ensino, devido trata-se do ensino a jovens e adultos com certas dificuldades e limitações após ingressarem a escola novamente.

Contudo, vale ressaltar que essa modalidade de ensino perpassa como uma nova oportunidade para se ter acesso à educação escolar, visto que a maioria dos alunos da EJA são alunos que outrora tiveram que deixar a escola devido a necessidade do trabalho, este modelo de ensino está diretamente relacionado com o campo da vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, e também a falta de sistema educativo obedecendo a ausência do poder público em determinado período onde não se tinha escolas aqui podemos considerar as comunidades rurais e ribeirinhas, além das condições geográficas de cada ambiente.

A EJA assume uma verdadeira sintonia com a vida do aluno, pois possibilita ao jovens e adultos o retorno a escola, a sala de aula e o contato com o aprendizado do cotidiano escolar, faz o aluno sonhar novamente com melhores condições de vida e de trabalho, induz aos mais adultos a perceberem e se sentirem parte de uma sociedade que obedece aos graus de escolaridade. Portanto esse modelo de ensino se propõem como uma política de extrema necessidade para o erradicar o analfabetismo no Brasil além de contribuir para elevar a educação de quem por um momento deixou de estudar, em uma constante perspectiva social de cada sujeito que participa dessa política de educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens.** In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (orgs.), *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- ANDRADE, C. A. **Perspectivas e desafios: conhecendo a realidade do Projeto 3º Tempo – aprender a fazer.** In: *I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos*. João Pessoa - Paraíba. 2010.
- ANJOS, L. A.; GOMES, G. P.; SOUZA, J. B. **A prática pedagógica da EJA: refletindo sobre as singularidades e o perfil dos educandos.** 2011.
- ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996. Disponível em < www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > acesso em 19 de Jan. de 2019.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf> > acesso em 19 de Jan. de 2019.
- FISCHER, N. B. **Uma política de educação pública popular de jovens e adultos.** *Revista em Aberto*, ano 11, nº 56, Brasília, 1992.
- FRANÇA, A. S.; COSTA, J.C.; GABRIELA, M.; MARTINS, A. A. **Os sentidos da educação de jovens e adultos na contemporaneidade.** 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social – 6ª ed.** - São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, A. T. O; AGLIARDI, D. A. **A legislação de educação de jovens e adultos a partir da constituição federal de 1988.** In: *Anais do seminário Diálogo com a educação: desafios da EJA contemporânea*. 2013.
- MOURA, V. L. P. S; SERRA, M. L. A. A. **Educação de jovens e adultos: as contribuições de Paulo Freire.** 2014
- NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire.** Monografia de Especialização PARANÁ, 2013.
- PRODANOV, C. C; ERNANI, C. F. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RODRIGUES, P. M; KOENIG, K; SCHEIBEL, M. F; LEHENBAUER, S. **Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes.** In: *X Salão de Iniciação Científica – PUCRS*, 2009.